**AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS**

Victoria Lima Rodrigues¹, Gabriella Farias Lopes², Rávida da Rocha Lima Silva³, Janaína Fonseca Victor Coutinho4, Rachel Gabriel Bastos Barbosa. 4

**Instituições: 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.**

A Incontinência Urinária caracteriza-se, segundo a Sociedade Internacional de Continência, como uma perda involuntária de urina ocasionando problemas sociais ou higiênicos. Estudos demonstram que as mulheres são as principais acometidas, fator que se revela mais significativo com o avanço da idade. Faz-se necessário desconstruir o estereótipo que associa Incontinência Urinária à velhice a fim de estimular que as idosas busquem serviços de saúde especializados para tratarem-se, extinguindo os constrangimentos que permeiam este contexto. Ademais, os profissionais de saúde precisam manter-se atualizados quanto às verdadeiras causas e às possíveis intervenções buscando proporcionar assistência em saúde eficaz.Objetiva-se avaliar a prevalência de incontinência urinária em idosas atendidas em ambulatório de uroginecologia.Estudo transversal, sucedido entre fevereiro e agosto de 2019 em dois ambulatórios de uroginecologia em Fortaleza, Ceará, com 217 idosas acometidas por Disfunções do Assoalho Pélvico. O Mini Exame do Estado Mental foi aplicado a fim de excluir do estudo as idosas em que fossem detectados déficits cognitivos. Posteriormente, avaliou-se aspectos sociodemográficos e clínicos por meio de um instrumento de coleta de dados. Salienta-se que o presente estudo atendeu aos preceitos éticos de pesquisaobtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em ambas as instituições através dos pareceres de número 3.159.390 e 3.270.489. A pesquisa foi realizada com 217 idosas, cuja idade variava entre 60 a 91 anos, com faixa etária média de 69,51 anos. A renda mensal média das pacientes foi de 1859,16. Quanto ao estado civil, 41% eram casadas, 34,6% eram viúvas e 12,9% eram solteiras. As idosas declararam-se majoritariamente pardas (69,6%), seguida das brancas (18,9%) e das negras (8,3%). No que tange à religião, 69,1% relataram ser católicas e 29% relataram ser evangélicas. Dentre as 217 idosas, 76,5% apresentaram quadro de Incontinência Urinária, sendo 11,1% das pacientes classificadas com Incontinência Urinária de Esforço, 20,7% com Incontinência Urinária de Urgência, 13,4% com Incontinência Urinária Mista com predominância de esforço e 31,3% com Incontinência Urinária Mista com predominância de urgência. O percentual remanescente (23,5%) apresentava outras Disfunções do Assoalho Pélvico. Observa-se a alta prevalência de Incontinência Urinária nos ambulatórios em questão, com destaque para Incontinência Urinária Mista. Verificar este perfil nas instituições de saúde representa uma iniciativa em prol de melhorar a qualidade do atendimento prestado através da educação continuada, artifício que permite que os profissionais conheçam o problema e implementem estratégias educativas nestes espaços. Desta forma, sugere-se que os dados encontrados sirvam de alicerce para qualificação dos profissionais de saúde a fim de que isto reflita em melhorias para as pacientes.

**Descritores:** Incontinência Urinária, Saúde do Idoso, Serviços de Saúde.